

Director: NORBERTO LOPES

Director-Adjunto: MARIO NEVES

Editor: AMÉRICO COVÕES

PROPRIEDADE: S. G. C. — SOCIEDADE GRAFICA DA CAPITAL — S. A. R. L. — RUA DO SÍCULO, 34 — LISBOA-2 — TELEFONES: 30455/30456/30457/30031 — TELEX: 1386 — ENDEREÇO TELEGRAFICO: ACAPITAL

É AGORA MAIS FÁCIL PASSAR AS ALGAVAS AUTUMNIAIS DA «APOLO-9»

HOUSTON (Texas), 8 — A missão dos astronautas americanos da «Apollo» começou a partir de hoje a tornar-se mais fácil, após cinco dias fatigantes, que aumentaram as esperanças dos Estados Unidos de um desembarque na Lua em meados do Verão.

Faltando ainda mais cinco dias antes de terminarem a sua missão no espaço, os astronautas James McDivitt, David Scott e Russell Schweickart dormiram profundamente durante a noite, depois de concluírem com a parte mais perigosa e crucial do seu voo.

Essa parte foi a primeira experiência no espaço do pequeno módulo lunar, que transportará da nave

dos e México para pôlos de pesquisas de recursos naturais.

A alegria neste centro
(Continua na pág. 6)



Em Vila do Bispo, como em outras terras algarvias, o prof. dr. Marcello Caetano contactou com as populações e recolheu, vivamente interessado, muitos depoimentos pessoais

SEIS SELOS VENDIDOS POR 160 CONTOS

LONDRES, 8 — Um lote de seis selos emitidos em 1850 pelo antigo Estado alemão da Prússia foram vendidos nesta capital a um museu dos selos alemão ocidental por três libras (160 contos).

Os alguns anos esses selos tiram transacções por 15 libras (cerca de 300 contos).
O lote faz parte de uma coleção de selos da Prússia, de nome do seu dono, Lars Hansen, o único representante do sexo masculino do exército norueguês Raol Hansen. — (R.).

DESEMBARQUE NA LUA EM MEADOS DO VERÃO

especial, em órbita, até à Lua e os trará de regresso. Agora, só faltam actividades rotineiras, que incluem mais dois disparos do grande motor de propulsão de serviço — experiências de navegação e com comunicações — tirar fotografias ao sudeste dos Estados Uni-

FARO, 8 — Não obstante o colorido das amendoeiras em flor e do sol radioso que brilhou durante todo o dia de ontem, o Algarve tem ainda bem visíveis as feridas causadas pelo sismo do passado dia 28.

Foi precisamente para

se certificar desta situação que o Presidente do Conselho, acompanhado pelo ministro das Obras Públicas, chegou ontem à terra algarvia.

Eram exactamente 16 e

Na placa do aeroporto, o Presidente do Conselho recebeu os cumprimentos do governador civil do

distrito, dr. Manuel Sanchez Inglês Esquivel, do presidente da Câmara Mis-

(Continua na pág. 4)

MISÉRIAS E GRANDEZAS

NOTA DO DIA

S' o crime não paga, como se pretende fazer acreditar, mais para dizerem aqueles que se podem tentar a praticá-lo que por uma arréglada concepção moral, a honra quando não é reconhecida e recompensada, acaba por pagar sempre. Quanto mais não seja, pela tranquilidade de consciência que assegura aqueles que a praticam. O simples achado de um botão de punho, que terá mais valor intrínseco, e a sua restituição à pessoa que o perdeu virão a ser objecto de larga publicidade na imprensa e quase se pode afirmar que impressionam mais a opinião pública americana, que se deixa influenciar por pequenos casos sentimentais e humanos, do que outros países que davam mobilizar a sua consciência com mais forte razão. Claro que mais disto terá acontecido, certamente, se o botão de punho encontrado numa rua de Lisboa não pertencesse ao primeiro magistrado dos Estados Unidos, que o tinha em grande apreço por se tratar de um presente da primeira dama. Já sabem o que aconte-

teceu, porque os jornais contam tudo. Um luxuoso automóvel foi buscar, ao modesto hotel onde reside, o nosso compatriota que achou o decantado botão, a fim de o conduzir à Embaixada, onde lhe foi entregue, com toda a solenidade, um agradecimento autógrafo pelo punho do Presidente, como se em vez de um simples botão de punho se tratasse de um segredo militar. Mas a coisa não fica por aqui. Deve chegar hoje a Lisboa o adido militar americano, que irá pessoalmente ao Algarve para conhecer o pai do humilde e honrado operário português, que para mais se chama João Nobre, e cujos parentes estão, naturalmente, orgulhosos da nobreza do seu genitor. Os parentes e o Algarve, que não deixará de aproveitar o pibresco visit diverso para tirar dele os efeitos da propaganda turística que se se presta. Estejamos certos de que muito se há-de fazer ainda acerca do famoso botão de punho do presidente Nixon, que vai ofuscar durante alguns dias as misérias do Bafra e as grandezas do Vietnam.

AS AUTORIDADES
ECLESIÁSTICAS
DECIDIRAM
PRATICAR O CULTO
AO AR LIVRE
NA MAIORIA
DAS LOCALIDADES
SINISTRADAS

20 quando o avião presidencial tocou a pista do aeroporto de Faro. O prof. dr. Marcello Caetano desceu do aparelho para logo em seguida exclamar:
— Está um tempo bonito. Um sol digno do Algarve!

VISADO PELA CENSURA

MISSÃO DA O.N.U. NA GUINÉ EQUATORIAL

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 8 — O secretário-geral das Nações Unidas constituiu uma missão encarregada de averiguar o que se passa na Guiné Equatorial. Essa missão é constituída pelo antigo embaixador da Bolívia na ONU, prof. Marcel Tamayo, que a chefia, e por um representante do Brasil e outro do Gabão e as identidades de momento se ignoram.

A comissão que parte hoje para a Guiné apresentará ao secretário-geral um relatório sobre o que apurar. — (AND).

A ESPANHA
NAO INTERFERIRÁ
MADRID, 8 — A Espanha não interferirá na actual situação na Guiné Equatorial — declarou o ministro espanhol da Informação, Manuel Fraga Iribarne, depois da reunião de ontem do gabinete espanhol.

presidida pelo Generalíssimo Franco.
O ministro salientou, no en-

(Continua na pág. 6)

ALARGAMENTO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DO ALGARVE

(Continuação de pág. 1.)
inculpado, major Vieira Branco, e de outras indústrias locais, civis e militares da região. Na aeronáutica, romperam os planos de algumas centenas de pessoas que ali se haviam reunido.

Sem demora, o Presidente do Conselho tomou lugar no carro que o aguardava, e que, mais tarde, o haveria de conduzir até às localidades que mais sentiram o efeito do abalo: Silves, Portimão, Lagos, Vila do Bispo, Barão de São Miguel, Barão de São João e Bensafim.

Foi precisamente nesta última localidade que o sr. D. Maria da Paizão, de 61 anos, e com as lágrimas a deslizar-lhe pelas faces, sugeriu ao Presidente do Conselho:

— Era bom se o senhor pudesse mandar um carro daquelas que se montam depressa...

Em todas as localidades visitadas, especialmente em Vila do Bispo e Bensafim, os efeitos quase trágicos do sismo do dia 26 foram sentidos. A população, em vias de se restabelecer da desolação que lhe conseguira infligir uma tristeza profunda. Num dos seus numerosos contactos com pessoas anónimas, o prof. Marcello Caetano afirmou:

— Devíamos tratar de dar impulso a medidas de socorro. Que a má hora seja desvanecida. Que a amendação ceda, aqui, lugar à tristeza. A gente, aqui, acabou-se. Não tem o que suportar, nem o que suportar. A população foi realmente poupada, mas já não está ao mesmo com as habitações húmidas, construídas de pedra e argamassa, que, em termos apreciáveis, cederam. Que os sinais de tal derrota, perante a força da natureza, podem ser observados em edifícios casas particulares, instituições públicas e monumentos.

A todo este quadro de acontecimentos, correspondem, no regresso, materiais de muitos milhares de contos. O prof. de Bensafim — a aldeia mais atingida — declarou ao nosso jornal:

— Terminou ontem o inquérito da Junta. Avaliamos os danos em cerca de 3300 contos.

Mas, no Algarve, ninguém ficou de braços cruzados. Apenas poucos marxistas, como que por ironia, surtos, surtos e ítem, revisitas suas esplanadas dos cafés.

Operários da construção civil, cidadãos comuns, militares das unidades do Sul, ocupam-se com afincos de trabalho de reparação. O concreto germinou rapidamente um movimento de solidariedade. Algumas das famílias desalojadas, com as colinas em casas de amigos e familiares.

— Eu bem queria não deixar a casa, mas as pessoas que sabem dizem que é perigoso. Parece que vou partir. Sismo assim não há de vir mais...

Os alvívros afirmam-se adeptos do adágio que diz que as tristezas não pagam dividas. Cada um está entregue ao seu trabalho. As estacas que seguram os prédios, tirando as ruínas, não mais fizeram do que provocar algumas modificações no trânsito. Toda a gente se habituou a elas. A tradicional alegria dos algarvios promete fazer milagre.

■ Um percurso desolador

O automóvel do Presidente do Conselho, onde tomou também lugar o ministro das Obras Públicas, deixou o Aeroporto de Faro entre os galopantes milhares de população, e rolou velozmente para Silves. Quase coladas, seguem as vituvas da comitiva e dos representantes dos órgãos da Administração.

Na passagem de nível do Poço Barreto, fechada, resistiu-se a primeira pausa forçada. Aproveitá-la, bem, a sr. D. Maria da Glória, que se parou de lado do carro do prof. Marcello Caetano, exclamou:

— Não quero em co-nhecê-lo. Desejo-lhe muitas felicidades!

A população de Silves veio para a sua aplaudir o Presidente do Conselho, que se foi parando de alguns minutos no Largo do Município, onde se encontra instalado o edifício do posto da P.S.P., que se perdeu quase totalmente.

Como o presidente da Câmara se houvesse desentendido do cortejo presidencial, não foi possível a reacção que prestou todos os esclarecimentos necessários ao prof. Marcello Caetano.

Após uma volta pela cidade, em marcha lenta, fez-nos paragem junto da estrada que conduz a Ferragudo.

Enquanto agradecia as aclamações, o presidente falou com crianças.

● **Oha, este é o novo...**

Foi uma delas, anónima, que puxou um amigo para junto dela, e em ar gaio, onde não estava validade inocente, disse:

— Oha, este é o novo... Podes cumprimentar!

Um grupo de senhoras expôs, entretanto, as dimensões dos estragos registados em Silves.

Quando o presidente se preparava para entrar no automóvel, com o filho ao colo, rompeu por entre os presentes para regressar ao carro.

— Sr. Presidente, eu fui sua mãe! Tenho confiança em si!

O prof. Marcello Caetano reconheceu a interlocutora. Sorriu, cumprimentou-a.

● **Uma pausa sobre o telhado**

Os automóveis devorava sum sôfregamente a faixa de asfalto. A passagem por Lagos, repetiram-se os aplausos. Também ali se poderiam ver muitos prédios civis e militares, que se abateram em tubos de ferro. Os operários que, acocorados nos telhados, se entregavam a numerosos concertos das mazelas povoadas pelo sismo, suspenderam o trabalho para ver passar a comitiva.

Por entre uma paisagem onde os cabeços lembram seios firmes de mulher, nasdores Estómbar e Marchal, com a Câmara em estrada, os automóveis dirigiram-se a Silves.

● **Que a má hora seja desvanecida...**

A entrada de Portimão, rodeado por milhares de pessoas, o prof. dr. Marcello Caetano recebeu cumprimentos do presidente da Câmara, eng. João Doodato Neto Caboz, vereadores e outras individualidades. Num curto improviso, o presidente da Câmara afirmou:

— Quero testemunhar a nossa profunda gratidão pela hora desta visita, precisamente quando o concelho passa por tão doloroso transtorno. A presença de V. Ex.ª para nós a certeza de que a Nação saberá considerar e dar resolução às dificuldades.

Em resposta, o Presidente do Conselho disse: — Quero tratar de dar impulso às medidas de socorro, que a má hora seja desvanecida.

Esta a frase que mais fundo deve ter calado no coração dos algarvios.

De Portimão a Lagos, a população aplaudiu a comitiva. Já nesta última cidade, o Alameda mártir, que foi recebido pelo brigadeiro Costa Franco, responsável pela defesa da cidade.

Seguiu-se visita à igreja de Santo António, que, durante o sismo, sofreu danos, apresenta fendas na torre e interiores.

O prof. dr. Marcello Caetano visitou, ainda, a Igreja de Santa Maria, depois de receber flores das mãos de uma criança.

● **Os homens também choram**

Em Lagos, um velho religião marchava aos 25. O cortejo presidencial passou por Espicheil, Figueira e Raposo.

Na Câmara de Vila do Bispo, onde foi cumprimentado, o prof. dr. Marcello Caetano afirmou:

— As casas construídas. As vidas e que nada haveria a perder.

Vila do Bispo é logo seguida de Bensafim, a vila mais atingida. Ali vivem numerosas casas completamente desventradas. Nas ruínas, amontoam-se resíduos da trágica madrugada de 26 de Fevereiro.

O presidente da Câmara da Vila do Bispo declarou: — Os prejuízos foram enormes. A população está entregue ao trabalho de retirar entulho e consertar as casas.

Embora o exterior não o aparente, algumas lágrimas correm-lhe pelos olhos totais nos seus interiores.

— Sim, a aparência enganosa, mas os sentimentos do Presidente do Conselho.

No entanto, em Vila do Bispo, os habitantes não se aferraram a mais leve beliscadura. Num das ruas da vila, o Chefe do Governo abeirou-se do sr. João Marreiros, que, sentado na sua cadeira de rotas, parafuso, deixou correr as lágrimas pelas faces ao dizer:

— Também foi visitada a igreja de Vila do Bispo. A velha construção foi atingida com gravidade no que respecta à torre, à sacristia e à capela-mor. Perderam-se, ainda, alguns azulejos datados de 1725. O prof. Marcello Caetano ouviu, ali, uma breve exposição do pároco Manuel Madeira Clemente, e admirou um valioso crucifixo do século XI.

● **A caminho da aldeia mártir**

Novamente em marcha, a coluna automóvel teve-se por momentos em Barão de São Miguel.

A população recebeu o Presidente do Conselho com pétalas de flores. Barão de São João, mais adiante, também foi muito afetado. A igreja local ameaça ruir, pelo que as cerimónias do culto só se efectuariam ali depois da visita de técnicos que emitirão um parecer.

No momento da partida, D. Maria Manuela Pereira ofereceu lembranças ao Presidente, que lhe agradeceu.

Entrando, o sr. Pollicarino Domingos, de 66 anos, declarou-nos:

— Se tive medo? Muito! Fiquei ferido? Calta tudo em silêncio. Não me agora, o que he-de fazer...

A chegada a Bensafim foi particularmente tocante. O Alameda mártir tem ainda as feridas bastante abertas. O povo também. Muitas pessoas, as lágrimas nos olhos, esperavam o Presidente do Conselho. Os fi-

lhos de D. Gilberta Mendes ofereceram-lhe flores, testemunho de simpatia e de confiança.

● **«Tudo o que podemos...»**

— Estamos a fazer tudo o que podemos para ajudar esta gente — declarou-nos o regedor, enquanto o prof.

OCIS EMPREENDIMENTOS HIDROGRÁFICOS DO ALENTEJO FORAM HOJE VISITADOS PELO PRESIDENTE DO CONSELHO

dir. Castelo Branco e Calapez Garcia e comandante do batalhão de Beja.

● NO ALENTEJO

Após ter recebido cumprimentos, seguiu pela estrada da Azambujela com destino à estrada municipal n.º 121, que se alonga até ao Alto da Casa Branca.

Dali, o prof. dr. Marcello Caetano pôde apreciar a área a ser regada, os estaleiros e a central elevatória, antes de atingir almogrove e Odemira, onde muita gente se concentrava para o saudar.

Mais tarde, esteve na sede da Associação dos Regantes e beneficiários do aproveitamento hidroagrícola do Mira, tendo observado mapas, gráficos e projectos de túneis, pontes e canais referentes àquela obra.

Em 12 e 30 quando o Presidente do Conselho chegou à Barragem de Santa Clara-Velha, local escolhido para o almoco.

A tarde prosseguiu a visita aos empreendimentos hidroagrícolas do Alentejo.

INSTITUTO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO SECTOR METALÚRGICO E METALOMECÂNICO

ANUNCIA A ABERTURA, EM 17 DE MARÇO DE MAIS UM CURSO DE PERFECCIONAMENTO DESENVOLVIMENTO DE MÁQUINAS

O curso terá a duração de 6 meses, com sessões diárias das 19 às 21 horas (sábados excluídos) com estudos teóricos e trabalhos práticos, destinado especialmente a

- DENSENHADES
- SERRALHEIROS MECANICOS COM CURSO DAS E. T.
- INDUSTRIAIS
- TÉCNICOS

Todos os esclarecimentos serão prestados na sede do Instituto à AVENIDA DA REPÚBLICA, 44-2. + Telefone 76765/8

OS FLORES DE BELGAS CONSTRUÍRAM A NOVA CIVILIZAÇÃO

PÁGINA DO FECHO

«HUMANISMO E ASCESE»

— lema exposto
numa reunião
de diplomados

Uma reunião de diplomados católicos, efectuada esta tarde por iniciativa da L. O. C. no Colégio do Sagrado Coração de Maria, o padre Dr. André Martins expôs o lema «humanismo e acese», com o trabalho foi acompanhado com um maior interesse.

AMÉRICO DURÃO — POETA E DRAMATURGO FOI HOJE A SEPULTAR

Efectuou-se, hoje, da Casa Mortuária de S. João de Deus, para o cemitério de Coito, Coruche, o funeral do poeta Américo Durão, falecido ontem, numa clínica de Lisboa, donde recolhera há mais de um ano devido a doença que não perdoou.

Ainda apareceu uma ou duas, depois do seu internamento. Transformar-se numa sombra de que fora. Mas insistia em viver, em sair para a rua, agarrado a uma bengala, e torcer-se com dores, desejo do convívio que, a pouco e pouco, ia faltando e era tão necessário para suportar a dor e o silêncio que o envolvia. Américo Durão, embora a sua obra não fale, directamente, às novas gerações, corresponde a uma época de vida cultural e social portuguesa. E a Lisboa dos anos 20, caprichosa e gente, que se refugiava na arte e no mundanismo em plena atmosfera de agitação política. O grupo do «Orpheu» já havia proclamado a sua mensagem renovadora. Acontece, todavia, que só raríssimos, naquele tempo, acceitaram a introdução de novos ritmos, imagens e motivações propostos por Fernando Pessoa, Alberto Negreiros, Alfredo Gusão, Mário de Sá Carneiro e Luís de Montalvor. Predominava o simbolismo, de Eugénio de Castro, o neo-germanismo de António Nobre, o vitalismo de João de Barros, o saudosismo de Teixeira de Pascoaes, o Antero de Quental continuava a inspirar os novos, irradiando a força da sua angústia metafísica e o culto pelo soneto.

Estes os mestres e as fontes de Américo Durão, que alcançou um grande relevo no seu tempo e foi mestre de muitos poetas a quem transmitia a essência dos seus versos feitos de solididades, ansiosos narcisistas, de pequenas volúpias, de quotidianas inquietudes, de luminados apelos místicos sem seus interogativos, de exaltação do tipo de paisagem urbana e atmosfera lírida.

Um nome ficou indissolúvelmente ligado à obra de

No seu penúltimo dia de estada em Portugal, a missão oficial financeira belga, dirigida pelo sr. George Batin, presidente da União da Imprensa Diária Económica, Industrial e Financeira, visitou, esta manhã, na Margueira, os estabelecidos da Lisnave, onde foi recebido pelo sr. eng.º António Vasco de Mello, administrador-delegado da empresa.

Os visitantes foram esclarecidos acerca de vários aspectos da actividade da Lisnave, como que em jeito de preparação para a visita que se ia seguir. Assim, falou, em primeiro lugar, o sr. eng.º António Luis Gomes, chefe das Relações Públicas, que fez uma descrição sobre a empresa, focando, também, o seu as-

pecto histórico. Usou, depois, da palavra o sr. eng.º José de Sousa Sardinha, director de Investimentos, que se referiu à nova doca de 750 mil toneladas. A terminar, falou o sr. dr. António da Costa Leão, director financeiro, que dissertou sobre aspectos do seu departamento.

Os visitantes percorreram, depois, as dependências daquele complexo industrial, em plena actividade. Constituiram particular motivo de interesse o complexo da Shell «Niso», de 120 mil toneladas, que se encontra fundido próximo do estaleiro, a aguardar a sua entrada em doca a fim de a Lisnave lhe montar uma plataforma com um 6 metros de cerca de 60 metros para aterragem de helicópteros.

Fim da visita, a missão oficial financeira belga seguiu para Sesimbra, onde no Hotel do Mar lhe foi oferecido um almoço pela Junta Nacional dos Vinhos.

• Visita a Mirajeiro — a cidade em construção

A hora a que o nosso jornal começa a circular, e a que a actual administração da Realme, decorre uma visita de entidades oficiais portuguesas e belgas à cidade nas proximidades Mirajeiro, que se encontra na margem esquerda do Tejo, a oito quilómetros da Costa da Caparica.

No nosso conjunto urbano dispôs de uma zona habitacional com 2500 alojamentos colectivos e unifamiliares. Deven, ainda, visitar o novo aglomerado urbano, que o ministro das Construções, governador civil de

Setúbal, presidentes das Câmaras Municipais de Almada e do Seixal, embaixador da Bélgica e representantes da Câmara do Comércio Belga.

CIENTISTAS AMERICANOS ESTÃO NO ALGARVE A ESTUDAR O SISMO E AS SUAS CONSEQUÊNCIAS

Vinda dos Estados Unidos, chegou a Lisboa uma missão de cientistas do Instituto de Tecnologia de Massachusetts, que vem executar, no Algarve, observações de interesse para o estudo do sismo que ocorreu na madrugada do dia 28 de Fevereiro.

A missão, que é chefiada pelo dr. Paul Besenber, era aguardada no aeroporto pelo dr. A. Silva de Sousa, director-geral do Serviço Meteorológico Nacional, pelo dr. Alfredo Mendes, director dos Serviços de Greditas do mesmo serviço, pelo prof. dr. Carlos Teixeira e pelo dr. João

Pacheco, da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

A missão seguiu para Lagos, acompanhada pelo sismologista do Serviço Meteorológico Nacional, dr. Vitor de Sousa Moreira, e ali contactará com o eng.º Ferry Borges, subdirector do Laboratório Nacional de Engenharia Civil. Estão também previstos contactos no Algarve com o prof. dr. Carlos Teixeira, dr. João Pacheco, que para ali se vão deslocar, e com o eng.º Sousa Carneiro, director do Gabinete da Ponte sobre o Tejo.

MORREU UM DOS FERIDOS DO ACIDENTE NA MARGINAL

No Hospital de S. José, para onde tinha sido conduzido, faleceu o sr. Jorge Vítor Pereira de 30 anos, natural de Santarém, protagonista de um acidente de trânsito ocorrido durante a madrugada de hoje na Estrada Marginal, próximo de Caravajós. Os outros dois feridos continuam internados no estado grave.

CRUZEIRO DA PÁScoa

N/T «Funchal»

MADEIRA E AÇORES



DE 3 a 14 de ABRIL de 1969

EMPRESA INSULANA DE NAVEGAÇÃO

LISBOA: Rua Augusta, 152 — Tel. 37 63 41
PORTO: SOGECER — Rua Infante D. Henrique, 36-1. — Tel. 2 47 20

O LANÇAMENTO DO PETROLEIRO «UNIVERSE PORTUGAL»

TOQUIO, 6 — Vinda de Honolulu, por via aérea, é esperada esta noite em Toquio a sr. D. Maria Natália Thomaz, filha do Chefe do Estado português, qual, por delegação de sua mãe, procederá, no dia 11, em Nagasaki, ao baptismo do novo petroleiro «Universe Portugal», de 326 000 toneladas.

No mesmo avião chega também o ministro português da Marinha, almirante Manuel Pereira Guepo, acompanhado por sua esposa e pelo seu oficial de enlace, coronel Simão Elpidio, para representar o Governo do seu país nas cerimónias. — (L)

O CONDE DE BARCELONA REGRESSA AO ESTORIL

Aguarda-se na próxima semana o regresso do conde de Estoril a sua residência habitual no Estoril.

O pretendente ao trono de Espanha encontra-se actualmente em Itália, onde assistiu às cerimónias religiosas comemorativas do 150.º aniversário de seu pai, o rei Afonso XIII, tendo sido precedido, há dias, pelo conde de Estoril, príncipe Papa Paulo VI.

CASTELHOS

AMANTEIGADO
PASTEURIZADO
UM QUEIJO
DE QUALIDADE